

## **Espaços de práticas corporais e de lazer da escola IFRJ, Campus Pinheiral: um estudopiloto sob a ótica da sustentabilidade ambiental e social**

E.M. Saint'Clair<sup>1\*</sup>; N.A.L. Sá<sup>2</sup>; L.O. Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense;

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

\*emersonsaintclair@gmail.com

### **Resumo**

Esta pesquisa em andamento visa investigar o processo de concepção, planejamento e de apropriação dos espaços de práticas corporais e de lazer da escola, no período não formal das aulas – IFRJ, Campus Pinheiral. Objetivos específicos: (i) identificar os espaços de práticas corporais e de lazer do Campus; (ii) organizar os espaços de práticas corporais e de lazer da escola; (iii) analisar as possibilidades de apropriação dos espaços de práticas corporais e de lazer do Campus. A metodologia: (1) análise documental; (2) aplicação do protocolo para os espaços encontrados; (3) análise por meio de registros em diário de campo e fotográficos da dinâmica dos espaços; (4) entrevistas. Trataremos os dados a partir do referencial teórico-metodológico da Análise de Conteúdo. Espera-se que a pesquisa sinalize formas de apropriação e de inovação de espaços de práticas corporais e de lazer da escola e, suas relações com as políticas públicas sustentáveis.

**Palavras-chave:** Espaços, Práticas corporais, Lazer, Escola.

### **1. Introdução**

A sociedade contemporânea vive novas configurações em seus usos e sistemas de planejamento, com evidências aos avanços da Ciência, Tecnologia e Inovação e os seus desdobramentos, os quais levaram a notáveis transformações sociais, como por exemplo, a transformação do meio urbano.

As ruas são transformadas em vias expressas; grandes casarões em shoppings centers; jardins em estacionamentos; casas em prédios; brincadeiras de rua pelas novas tecnologias da informação e comunicação; encontro do real pelo virtual; natureza pelo concreto; parques e praças pelos playgrounds em condomínios fechados; escolas com os seus espaços reduzidos, dentre outros.<sup>[1,2]</sup>

Para tanto, parte-se do pressuposto que a escola passou a ser na sociedade moderna um dos espaços privilegiados para que as crianças e os jovens usufríssem da dimensão lúdica. Entretanto, hoje, é explícita a necessidade de investigarmos como os espaços de práticas corporais e de lazer são experienciadas pela comunidade escolar.

Compreendemos que o Lazer como um fenômeno sociocultural, amplo, complexo e, portanto, exige contribuições de diversos campos do conhecimento, como por exemplo, Sociologia, Antropologia, Design, Arquitetura e Urbanismo, Turismo, Geografia, Educação Física, dentre outros, que abrange questões relacionadas às manifestações humanas e os seus

cotidianos, no qual ganham impulsos com o processo de urbanização e industrialização.<sup>[2]</sup>

As inquietações seguem na medida, que sabemos que os efeitos causados pelo processo de urbanização e industrialização são crescentes para as estruturas de nossas cidades, que por ora, refletem nas escolas, onde a nossa relação sustentável com o meio social e natural podem ficar fragilizadas. Há um crescente interesse no planejamento das cidades sustentáveis.<sup>[3]</sup> Há interesse no planejamento de escolas sustentáveis? O IFRJ/Campus Pinheiral caminha no sentido da sustentabilidade ambiental e social?

Pressupomos que o discurso da sustentabilidade reconhece diversos entendimentos que representam a sentidos, inclinações e procedimentos variados de desenvolvimento. No entanto, a sustentabilidade mostra-se como necessária para o restabelecimento da natureza nas pautas econômicas e nas práticas de desenvolvimento sustentável, incorporando premissas ecológicas da produção que garantem a sobrevivência e o futuro da humanidade.<sup>[4]</sup>

De mesma maneira, destacamos que o espaço da escola se torna favorecido para o lúdico, mas que vivemos em uma sociedade fluída com os seus avanços e retrocessos tecnológicos e seus desdobramentos que levam a transformação social, deixando, até certo ponto, os espaços urbanizados com poucas possibilidades para a fruição do lazer, em especial na infância e na juventude.<sup>[5,6]</sup> Perguntamos: Quais as possibilidades e formas de apropriação dos espaços de lazer da escola do IFRJ/Campus Pinheiral?

Portanto, o projeto de pesquisa procura responder à seguinte questão-problema: como se dá o processo de concepção, planejamento e de apropriação dos espaços de práticas corporais e de lazer da escola, no período não formal das aulas, IFRJ/Campus Pinheiral?

Objetivo geral é investigar o processo de concepção, planejamento e apropriação dos espaços de práticas corporais e de lazer da escola, no período não formal das aulas, no Campus. Objetivos específicos são: (1) identificar e mapear os espaços de práticas corporais e de lazer do Campus Pinheiral; (2) organizar e registrar os espaços de práticas corporais e de lazer da escola; (3) analisar as possibilidades de apropriação dos espaços de prática corporais e de lazer do Campus.

## 2. Materiais e Métodos

Trata-se que uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, que busca investigar os espaços de práticas corporais e de lazer da escola IFRJ/Campus Pinheiral. Para tanto, a pesquisa qualitativa é entendida como aquela onde o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é instrumento-chave que tende a analisar seus indutivamente.<sup>[7]</sup>

A pesquisa seguirá quatro etapas: (i) análise documental; (ii) aplicação do protocolo para os espaços de práticas corporais e de lazer encontrados; (iii) análise por meio de registros em diário de campo e fotográficos da dinâmica dos espaços de práticas corporais e de lazer da escola, no período não formal das aulas; (v) entrevista com os discentes – cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – IFRJ/Campus Pinheiral.

Consideraremos como critério de inclusão: (a) os espaços de práticas corporais e de lazer da escola IFRJ/Campus Pinheiral; (b) serão incluídos 20 discentes de ambos os sexos,

7, 8, 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

# X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:  
*conexões para além da conectividade*

ISSN 2525-975X

com matrícula ativa no 1º, 2º e/ou 3º anos de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, do IFRJ/Campus Pinheiral e que queiram participarda pesquisa.

Consideraremos como critério de exclusão: (1) os espaços externos a escola IFRJ/Campus Pinheiral; os discentes que não estão com matrícula ativa na instituição, bem como discentes não estejam nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFRJ/Campus Pinheiral.

Na primeira etapa foi realizado um rastreamento no site do IFRJ, Campus Pinheiral e, outros sites e documentos oficiais, verificando quais deles possuem dados sobre espaços e de práticas corporais e de lazer do Campus e do município de Pinheiral/RJ.

No segunda etapa foram realizadas visitas aos espaços de práticas corporais e de lazer da escola selecionados para aplicação de protocolo de análise descritiva, objetivando sistematizar informações sobre as características dos espaços: como: dados de identificação, formas de acessibilidade, descrição dos equipamentos e do entorno do espaço e demais informações relevantes no momento da pesquisa de campo.

Na terceira etapa foi realizada novas visitas aos espaços de práticas corporais e de lazer da escola, no decorrer das semanas, em períodos distintos – manhã e tarde –, com duração de duas horas em média, buscando-se por meio de registros fotográficos e anotações em diário de campo, observando a dinâmica de tais espaços, no que diz respeito às formas de apropriação, relações de interação entre os usuários e demais informações que ao olhar do pesquisador sejam relevantes.

A quarta etapa, não foi realizada, uma vez que não teve tempo hábil para a seleção dos informantes, bem como não realizamos as entrevistas.<sup>[8]</sup> De certo, ficará para o próximo edital a se confirmar.

### 3. Resultados e Discussão

Até a vigência do projeto entre 2022 e 2023 foram identificados e mapeados os espaços da área central externa do Campus, onde há maior circulação de alunos e servidores, foram eles: Relógio do Sol, quadra coberta, quadra descoberta, quadra de areia e campo.

Concordamos que diante das análises diárias, no decorrer de algumas semanas e meses em diversos horários do dia, que os alunos do Campus Pinheiral de fato não se apropriam da maior parte dos espaços destinados ao lazer.<sup>[5,6]</sup>

Analisando com base no protocolo adotado foi possível perceber que a falta de acessibilidade e infraestrutura impacta na utilização de grande parte dos espaços durante o período não formal das aulas, assim, restringindo e direcionando os alunos e servidores para locais onde encontram estes recursos.

Entretanto, identificamos algumas atividades associada ao projeto Saúde Integrada que compunham um rol de práticas corporais nos espaços das quadras, das salas de aula, como por exemplo, futsal, meditação, reeducação postural global, rodas de conversa, xadrez e queimada. Além disso, observamos outras práticas corporais que eventualmente destacavam-se no decorrer do projeto, tais, como: confecção de origami, tiro com arco, vídeo game, atrações musicais, voleibol, karaokê, truco, equitação, expressão corporal, yoga, exibição de

filmes e séries, interação assistida com cavalos, jogo de tênis de mesa, basquetebol, oficina de teatro, palestras, trilhas, dança do ventre, roda de violão e jogos de dança.

Sendo assim, por ora, concordamos que a escola pode ofertar aos jovens vários espaços e práticas corporais no intuito de pertencimento a escola, desfrutando de experiências vivas que a própria escola possui e, que talvez, as pessoas que enxergam as potencialidades que a escola oferece no trato ao lazer.<sup>[1]</sup>

#### 4. Considerações Parciais

Até o momento foi possível colocar em prática três etapas previstas no projeto. Foi realizada a análise de documentos, a aplicação do protocolo nos espaços do Campus Pinheiral, os registros no diário de campo e fotográficos. A última etapa do projeto não foi realizada por uma limitação do tempo do projeto. Por ora, definimos que a etapa da seleção dos informantes para compor amostra da pesquisa e entrevistas serão perseguidas em outro momento a se confirmar. No entanto, entendemos que a não realização da última etapa não configura desmerecimento do projeto, até porque até o presente momento, revelaram-se dados que estavam obscuros como por ex. a identificação das práticas corporais e de lazer, falta de acessibilidade e infraestrutura.

Portanto, esta pesquisa pode contribuir para pensarmos o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes, que valorizem os espaços de lazer, cuja promoção vai ao encontro da qualidade da educação por meio do diálogo entre os componentes curriculares como por ex. educação física, geografia, física, matemática, língua portuguesa, dentre outras. Além disso, ao compreender a (co)relação entre esses componentes curriculares e outros campos do conhecimento como por ex. Arquitetura e Urbanismo e Turismo, talvez possam despontar inovações na infraestrutura, políticas esportivas, práticas corporais e de lazer no contexto escolar, permitindo a implementação de políticas públicas sustentáveis no campo educacional e científico.

#### 5. Referências

- [1] RECHIA, S. **Parques Públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. 189f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- [2] RECHIA, S.; LADEWIG, I. Espaços de lazer, meio ambiente e infância: relação entre sustentabilidade social e ambiental para desenvolvimento integral do cidadão urbano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p.67-83, set./dez. 2014.
- [3] GEHL, J. **Cidades para as Pessoas**. Tradução Anita Di Marco, São Paulo: Perspectiva, 2013.
- [4] LEFF, E. **Saber Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- [5] RECHIA, S. Como São Pensados os Espaços e Equipamentos de Esporte e Lazer nas Cidades? “Pistas” para possíveis respostas. In: MARCELLINO, Nelson; FERREIRA, Almeida (Orgs.). **Brincar, Jogar, Viver**. Brasília: Ministério do Esporte, 2007. v. II.
- [6] MAGNANI, J.G. C. O direito social ao lazer na cidade do nosso tempo. In: GOMES, L. G.; ISAYAMA, H. (Orgs.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015, p. 07-22.
- [7] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1991.
- [8] BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.